

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT16.013

# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - CONHECENDO OS ALIMENTOS COM ATIVIDADES EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DO PERTENCIMENTO E DA CULTURA<sup>1</sup>

Márcia Barbosa de Sousa<sup>2</sup>

Viviane Pinho de Oliveira<sup>3</sup>

Rômulo Wesley Nascimento Silva<sup>4</sup>

## RESUMO

A escolha por um alimento saudável é um direito básico que proporciona o sentimento de pertencimento social, com a sensação de autonomia. A alimentação adequada e saudável consiste na escolha por alimentos que possuem sua composição nutricional balanceada, incluindo às dimensões culturais e sociais, contribuindo para a boa saúde. Cabe à escola, como espaço de formação cidadã, suscitar discussões sobre comportamentos e atitudes considerados saudáveis, promover a inclusão transversal desse tema no currículo estimulando a autonomia e a qualidade de vida. O projeto Alimentação Saudável (AS) vem deste de 2016 desenvolvendo atividades educativas nas escolas da região do Maciço de Baturité com objetivo de promover atividades educativas com o resgate de conceitos, crenças e comportamentos, que podem subsidiar a construção de estratégias de intervenção individual e coletiva integrando os saberes científicos e populares, promovendo a integração universitária junto a coletivos sociais. Este trabalho, portanto, teve como objetivo principal relatar as ações do projeto AS no ano de 2023, descrevendo as atividades, aprofundando conhecimentos e trazendo reflexões críticas sobre as ações desenvolvidas

1 Trabalho resultado de Projeto de Extensão Universitária

2 Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, [marcia\\_bsousa@unilab.edu.br](mailto:marcia_bsousa@unilab.edu.br);

3 Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, [vivianepo@unilab.edu.br](mailto:vivianepo@unilab.edu.br);

4 Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, [romulo.wesley@ufrpe.br](mailto:romulo.wesley@ufrpe.br);

ancoradas nas palavras saber, pertencimento, identidade, representação e cultura. Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi desenvolvido utilizando-se uma abordagem qualitativa e descritiva. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo projeto: a) cartilhas educativas sobre AS e regional; b) jogos sobre AS com material reciclável; c) realização de palestras nas escolas sobre alimentos e cultura; d) desenvolvimento de material didático e de divulgação científica sobre AS e) formação de professores nas escolas do Maciço de Baturité com utilização de material produzido pelo grupo. A partir das ações realizadas no projeto percebe-se que a escola poderá fornecer importantes elementos para capacitar o cidadão para uma vida saudável, pois trazem um espaço que possibilita que seja suscitado o debate para maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes mais gerais, possibilitando processos de aprendizagem permanente identificada com as condições sociais, a cultura e os diferentes estilos de vida.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável, escolas , crítica, material educativo, pertencimento.

## ABSTRACT

The choice for healthy food is a basic right that provides a sense of social belonging, with a feeling of autonomy. Adequate and healthy eating consists of choosing foods that have a balanced nutritional composition, including cultural and social dimensions, contributing to good health. It is up to the school, as a space for citizenship formation, to raise discussions about behaviors and attitudes considered healthy, to promote the transversal inclusion of this theme in the curriculum, stimulating autonomy and quality of life. The Healthy Eating (AS) project has been developing educational activities in schools in the Baturité Massif region since 2016 with the objective of promoting educational activities with the rescue of concepts, beliefs and behaviors, which can subsidize the construction of individual and collective intervention strategies integrating scientific and popular knowledge, promoting university integration with social collectives. This work, therefore, had as its main objective to report the actions of the AS project in the year 2023, describing the activities, deepening knowledge and bringing critical reflections on the actions developed anchored in the words knowledge, belonging, identity, representation and culture. To achieve the proposed objectives, the work was developed using a qualitative and descriptive approach. Among the main activities developed by the project: a) educational booklets on AS and regional; b) games on AS with recyclable material; c) holding lectures in schools on food and culture; d) development of

didactic material and scientific dissemination on SS e) teacher training in the schools of the Baturité Massif using material produced by the group. From the actions carried out in the project, it is perceived that the school can provide important elements to enable the citizen for a healthy life, as they bring a space that allows the debate to be raised for a greater understanding of the relationship between health and its more general determinants, enabling permanent learning processes identified with social conditions, culture and different lifestyles.

**Keywords:** Healthy eating, schools, criticism, educational material, belonging.

## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um dos espaços mais influentes ao decorrer da vida do aluno, já que é nele onde o discente tem vivência com diferentes pessoas e culturas. Estudos relatam que os adolescentes brasileiros permanecem em média 5 a 6 horas por dia na escola e realizam entre 1 e 2 refeições junto aos amigos e colegas, fato que influencia as escolhas alimentares desse grupo populacional, estabelecendo padrões socialmente aceitos e provocando um forte impacto em sua dieta (SCHMITZ et al., 2008).

A escola é um ambiente fundamental na formação dos hábitos de vida do estudante e, mais do que representar um dos períodos para alimentação, também é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional (SCHMITZ et al., 2008).

Uma alimentação saudável contribui para o adequado crescimento e desenvolvimento, bem como para reduzir os riscos de doenças relacionadas à má nutrição. A exposição a hábitos alimentares saudáveis na adolescência pode ser consolidada durante a vida adulta. Dessa forma, uma alimentação equilibrada durante esse período de vida é importante na prevenção de diversos problemas de saúde (SANTOS et al., 2022).

Dados de 2022, mostram que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) dentre elas: obesidade, sobrepeso, comorbidades, doenças cardiovasculares, foram responsáveis por cerca de 74% das mortes do mundo, e são consideradas um dos maiores problemas globais de saúde pública da atualidade (WHO, 2022). O sobrepeso e a obesidade, vêm crescendo aceleradamente e atualmente são consideradas um dos temas mais preocupantes para a saúde mundial (ALBERTO et al., 2022; SILVA, CLARO, 2019, PISKE, 2022).

Mesmo diante das políticas públicas estabelecidas, ações em saúde voltadas as boas práticas alimentar ainda são necessárias. Estudos já mostram a importância dessas atividades no ambiente escolar. Kringel *et al.* (2016) desenvolveram oficinas sobre alimentação saudável com alunos de ensino fundamental de escolas públicas e descreveram que as com crianças se manifestaram através de relatos situações vivenciadas em casa e como costumam agir, bem como fazendo perguntas correlacionando os assuntos abordados com situações de seus cotidianos, fato que demonstrou um bom grau de entendimento em relação aos conteúdos ministrados e evidenciou o aproveitamento do tema.

A escola é o espaço de promoção da saúde, pelo papel destacado na formação cidadã, estimulando a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, bem como na obtenção de comportamentos e atitudes considerados saudáveis (SANTOS et al., 2022).

Apesar de extremamente relevante e atual, mostra-se ainda deficiente o nível de conhecimento e as práticas pedagógicas dos professores em temas relacionados à promoção da saúde, alimentação e cultura (SOUSA; NOGUEIRA E REZENDE, 2012). Da mesma forma, percebe-se a necessidade de intensificação de iniciativas no sentido de ampliar a conscientização e capacitação acerca da importância da aquisição de alimentos regionais provenientes da agricultura familiar e de alimentos da sociobiodiversidade e uma maior conscientização acerca da importância dos alimentos regionais como forma de promoção da identidade cultural, aceitabilidade e identidade (GIRARDI et al. 2018).

Diante do perfil apresentado, sugeriram as seguintes questões: A população tem ciência que as DCNT podem surgir de hábitos comportamentais? a população está ciente de todos os problemas que acarretam a saúde devido os maus hábitos alimentares? As tradições alimentares regionais buscam os alimentos regionais com valor nutritivo? Qual o papel da escola na educação alimentar? Entende-se que essa temática deve ser estudada e trabalhada mais, com a criação de novas estratégias de conscientização, como campanhas educativas.

Este projeto extensão, vêm desde 2016, proporcionando ações educativas nas escolas do Maciço de Baturité promovendo atividades educativas, com discentes e docentes, sobre a valorização e conhecimento nutricional dos alimentos regionais, identificando possíveis sugestões para mudanças na alimentação individual, familiar e escolar, amparadas nas representações sociais pautadas no conhecimento sobre as boas práticas alimentares, integrando os saberes científicos e populares, promovendo a extensão e integração universitária junto a coletivos sociais.

Diante do exposto, este trabalho, portanto, tem como objetivo principal relatar as ações do projeto – Conhecendo os alimentos: atividades coletivas educativas destinadas à promoção de boas práticas alimentares aplicadas nas escolas da região do Maciço do Baturité PJ033-2023, conhecido como Alimentação Saudável (AS), no ano de 2023, descrevendo as atividades, aprofundando conhecimentos e trazendo reflexões críticas sobre as ações desenvolvidas ancoradas nas palavras saber, pertencimento, identidade, representação e cultura.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi desenvolvido utilizando-se uma abordagem qualitativa e descritiva. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo projeto: a) cartilhas educativas sobre AS e regional; b) jogos sobre AS com material reciclável; c) realização de palestras nas escolas sobre alimentos e cultura; d) desenvolvimento de material didático e de divulgação científica sobre AS e) formação de professores nas escolas do Maciço de Baturité com utilização de material produzido pelo grupo. A partir das ações realizadas no projeto percebeu-se que a escola poderá fornecer importantes elementos para capacitar o cidadão para uma vida saudável, pois trazem um espaço que possibilita que seja suscitado o debate para maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes mais gerais, possibilitando processos de aprendizagem permanente identificada com as condições sociais, a cultura e os diferentes estilos de vida.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo-descritivo. As estratégias utilizadas de coleta de dados utilizadas foram: observação, entrevista, grupos focais, análise de discurso em suas diferentes manifestações interacionistas (MINAYO et al., 2021).

As atividades educativas foram planejadas, preparadas e desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participantes do projeto de extensão com a orientação da coordenadora do projeto.

Para escolha das atividades educativas foi realizada uma fase diagnóstica (fase de campo) em cada escola participante com visitas planejadas de forma a observar fatos, fenômenos, atitudes, hábitos e representações (MINAYO et al., 2021). Na entrevista com os gestores, foram realizadas perguntas sobre alimentação saudável e regionalidade no ambiente escolar tais, como: Quais os alimentos regionais estão inseridos no cardápio? Quais atividades a escola desenvolvia em relação à temática AS? Quais as dificuldades existentes para trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no espaço escolar? Qual o perfil alimentar dos estudantes?

Após a fase de campo para coleta de dados, as ações foram planejadas: Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo do ano de 2023: a) cartilhas educativas sobre Alimentação saudável (AS) e regional; b) jogos sobre AS com material reciclável; c) realização de palestras nas escolas

sobre alimentos e cultura; d) desenvolvimento de material didático sobre AS e formação de professores nas escolas do Maciço de Baturité com utilização de material produzido pelo grupo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Projeto de extensão Conhecendo os alimentos - atividades coletivas educativas destinadas à promoção de boas práticas alimentares aplicadas nas escolas da região do Maciço do Baturité no ano de 2023, conhecido como Alimentação Saudável (AS): Um Relato de experiência das ações desenvolvidas**

Com a aprovação do projeto no edital do PIBEAC/PROEX/UNILAB 2023 iniciamos a fase diagnóstica (fase de campo) onde foram realizadas entrevistas com os gestores, diretores e coordenadores de duas escolas de Ensino Fundamental de Redenção – Ceará, fazendo perguntas norteadoras sobre alimentação saudável e regionalidade no ambiente escolar, tais como: Quais os alimentos regionais estão inseridos no cardápio? Quais atividades a escola desenvolve em relação à temática AS? Quais as dificuldades existentes para trabalhar a EAN no espaço escolar? Qual o perfil alimentar dos estudantes?

De acordo com os gestores, apesar das instituições já terem participado de ações educativas sobre alimentação saudável, foi relatado uma carência na discussão dessa temática dentro da sala de aula pelos docentes da escola, o que indicava uma escassez de reflexão sobre EAN nas formações de professores. Além disso, eles relataram que alguns alunos levam seu próprio lanche para a escola, geralmente alimentos processados e ultraprocessados.

Segundo Sipioni et al. (2021) são necessárias iniciativas voltadas especialmente para a formação de profissionais que atuam em EAN, para que possam desenvolver habilidades que estejam em harmonia com as premissas atuais da alimentação saudável, assumindo caráter inovador, participativo, crítico e lúdico necessários à atividade educativa em escolas.

Quanto ao consumo de processados e ultraprocessados, estudos realizados no Brasil por Malta et al. (2020) observaram mudanças nos estilos de vida nos adultos em decorrência da pandemia de COVID-19, como o aumento do consumo do álcool e tabaco, alimentos ultraprocessados. Dados também mostram que comportamento sedentário, situações ansiogênicas e estressantes

podem resultar na piora dos comportamentos de saúde (VAN ZYL-SMIT et al. 2020; CLAY, PARKER, 2020).

Após o diagnóstico, realizado com as entrevistas, em cada escola, e diante as suas particularidades e regionalidade, foram elaboradas as seguintes atividades e/ou material didático e ações:

### **a. Cartilhas educativas sobre AS e regional**

O material foi desenvolvido e utilizado com objetivo de divulgar e promover estratégias de intervenção individual e coletiva pautadas na alimentação saudável, regional, integrando os saberes científicos e populares. Foram construídos cartazes e folders sobre: Boas práticas alimentares; Alimentação saudável e boas práticas de higiene; Segurança alimentar e nutricional; Plantas regionais como estratégia de fortalecimento nutricional. As ações de divulgação científica e oficinas que ocorreram nas escolas, os folders foram utilizados em rodas de conversa com dinâmicas interativas e com participação dos alunos com leitura coletiva e partilhamento de ideias e saberes populares sobre alimentação, costumes e regionalidade.

### **b. Jogos sobre AS com material reciclável**

As ações e os materiais construídos tiveram o objetivo de promover atividades de ensino-aprendizagem na temática alimentação saudável utilizando material baixo custo, contribuindo na reconstrução e desmistificação de conceitos.

Foi construído uma maquete de pirâmide alimentar em isopor, composta de figuras de alimentos regionais impressos em folhas A4 e mini pirâmides desenhadas em cartolina para a dinâmica com os alunos.

Ação educativa utilizando a pirâmide modelo em maquete de isopor: Inicialmente foi feita uma apresentação do projeto e dos integrantes presentes na ação. No momento seguinte, foi feita uma breve apresentação do que é a pirâmide alimentar e dos grupos dos alimentos que a compõem, com foco nos alimentos regionais e seus benefícios, demonstrando a pirâmide modelo e a localização de cada alimento. No segundo momento, foi realizada uma atividade na qual a sala foi dividida em grupos, e cada grupo foi convidado a montar e apresentar uma pirâmide alimentar mais saudável, baseada nos seus costumes



alimentares com uma perspectiva saudável, usando imagens de alimentos recortados de livros e encartes, colando as imagens nas mini pirâmides desenhadas na cartolina.

### **c. Realização de palestras e formação de professores nas escolas do Maciço de Baturité**

As atividades formativas tiveram objetivo de abordar os assuntos sobre alimentação saudável, incentivando a promoção de hábitos saudáveis de forma atraente, lúdica e educativa. As atividades foram divididas momentos de palestras com a apresentação do projeto, apresentação dos grupos dos alimentos usando a maquete da pirâmide alimentar e uma atividade participativa com os professores na construção de pratos saudáveis usando imagens de alimentos recortados de livros e encartes.

### **d. Desenvolvimento de material didático e de divulgação científica sobre AS**

Ao longo do ano foram realizadas várias divulgações científicas no instagram do projeto e em eventos locais, trazendo de forma simples e descomplicada assuntos relacionados a costumes, mitos e verdades sobre os alimentos, foram eles:

- I. PANCS regionais do Ceará: Publicação com o propósito de divulgar as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) presentes no estado do Ceará, além de seus valores nutricionais;
- II. Mitos e verdades sobre o Café: Publicação de material educativo sobre mitos e verdades sobre o café;
- III. Benefícios nutricionais da Abóbora: Material com o objetivo de apresentar um legume regional e seus benefícios nutricionais, vitaminas e macronutrientes;
- IV. A Química da planta Primavera: Publicação com o objetivo de informar os benefícios químicos presentes na planta PANC Primavera;
- V. A Química da fruta africana Maboque: Publicação com o objetivo de informar os benefícios nutricionais e os compostos químicos presentes na fruta africana Maboque;

- VI. Mitos e verdades sobre a Jaca: Publicação de material sobre mitos e verdades sobre a fruta Jaca;
- VII. Benefícios nutricionais da Batata Doce: Material com o objetivo de apresentar um legume regional e seus benefícios nutricionais;
- VIII. De olho nos Rótulos dos Alimentos: Publicação de arte com o objetivo de conscientizar sobre os rótulos dos alimentos;
- IX. Benefícios nutricionais do Milho: Material com o objetivo de apresentar um legume regional, típico das festas juninas e seus benefícios nutricionais;
- X. Benefícios nutricionais do Amendoim: Material com o objetivo de apresentar uma leguminosa regional, típico das festas juninas e seus benefícios nutricionais;
- XI. Benefícios nutricionais do Maxixe: Material com o objetivo de apresentar um legume regional e seus benefícios nutricionais;
- XII. Benefícios nutricionais do Inhamé: Material com o objetivo de apresentar um legume regional e seus benefícios nutricionais;
- XIII. A Química da Folha de abóbora: Publicação com o objetivo de informar os benefícios nutricionais e químicos presentes na folha da abóbora;
- XIV. Benefícios nutricionais da Folha da batata doce: Material com o objetivo de apresentar a folha de um legume regional e seus benefícios nutricionais;
- XV. Benefícios nutricionais da Folha de couve: Material com o objetivo de apresentar uma folha regional e seus benefícios nutricionais;
- XVI. III Workshop de Alimentação Saudável evento on line com a temática: Conhecendo os alimentos numa perspectiva multicultural.

Durante a execução das ações percebe-se uma integração de conhecimentos mútuos entre universidade e comunidade escolar, que permitiu a vivência e experiências que fomentaram atitudes de boas práticas alimentares.

Em relação aos professores que participaram das ações, a experiência utilizando diferentes métodos didáticos, possibilitou-os a entender a educação e suas vertentes como mecanismo de transformação social a partir daquilo que é trabalhado.

A pesquisa representou a possibilidade concreta de produção de impacto sobre a saúde, os comportamentos e o desenvolvimento de habilidades para a

vida de todos os membros da comunidade escolar. As ações do projeto favoreceram a formação cidadã, estimulando a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, o conhecimento, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, bem como na obtenção de comportamentos e atitudes considerados como saudáveis.

As atividades propostas subsidiaram a construção de estratégias de intervenção com maior probabilidade de sucesso na construção coletiva de uma inclusão transversal do tema, oportunizando uma aprendizagem significativa na direção das escolhas alimentares saudáveis entre estudantes, docentes e não docentes, pais, parceiros e sociedade.

A alimentação escolar deve ser promissora na elaboração de estratégias que conduzam a melhores hábitos alimentares para o combate do ganho de peso e, conseqüentemente das doenças relacionadas. A escola é um ambiente fundamental na formação dos hábitos de vida do estudante e, mais do que representar um dos períodos para alimentação, também é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional (SCHMITZ et al., 2008; BRIEFEL et al., 2009).

A integração da Universidade dentro das escolas de educação básica gerou múltiplos benefícios; a convivência de graduandos dentro daquilo que possivelmente será seu ambiente de trabalho, fazendo o entender as diversidades, perspectivas e desafios da educação e proporcionou para o público alvo experiências novas, além de conhecimentos pautados em métodos pensados em proporcionar uma visão ampla do que é alimentação saudável, fazendo-os entender a saúde como consequência de bons hábitos alimentares e a valorização de alimentos regionais, destacando sempre seu poder nutricional.

As redes sociais, aliadas principalmente no mundo pós-pandemia, continuam como ferramenta de compartilhamento de informações. Percebeu-se que através das redes sociais, especificamente no instagram no projeto, que os conteúdos e possibilitaram alcançar um público maior, ressaltando informações seguras, baseadas em referências confiáveis. Através do aplicativo, as postagens foram pensadas em atributos perceptíveis ao público fazendo surgir interesse nas temáticas abordadas, isso influenciou na participação de usuários, pessoas ligadas à educação e outras que se interessam em usufruir de uma alimentação pensada em proporcionar aos organismos o necessário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações realizadas no projeto percebeu-se que a escola poderá fornecer importantes elementos para capacitar o cidadão para uma vida saudável, pois trazem um espaço que possibilita que seja suscitado o debate para maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes mais gerais, possibilitando processos de aprendizagem permanente identificada com as condições sociais, a cultura e os diferentes estilos de vida.

As ações aqui apresentadas foram essenciais para identificarmos alguns caminhos e oportunidades de contribuir na temática na comunidade escolar. A partir do que já está sendo desenvolvido no projeto em execução, pretende-se avançar nas pesquisas sobre metodologias ativas de pertencimento e cultura alimentar e formação docente na perspectiva das boas práticas alimentares atuando na melhoria da qualidade de vida da população participante.

Na continuidade, este projeto tem como objetivos dar continuidade a uma interação social e qualitativa com atividades educativas extensionistas, formativas, informativas e integrativas nas quais pretende-se incorporar a sensibilização e aprendizados pautados em alimentação saudável, DNTs, dieta rica em grãos e vegetais, química dos alimentos, alimentos nutracêuticos, compostos bioativos, reconhecimento regional dos alimentos, aprendizagem e intervenção individual e coletiva com boas práticas alimentares integrando os saberes científicos e populares, promovendo assim a integração universitária com a participação mutua de estudantes estrangeiros e brasileiros junto a coletivos sociais das Escolas de Educação Básica.

## AGRADECIMENTOS

Pró-Reitoria de Extensão Arte e Cultura (PROEX) e Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, N. S. M. da C. A. *et al.* Disponibilidade de estrutura e das atividades profissionais da Atenção Primária à Saúde correspondentes à Linha de Cuidado

do Sobrepeso e Obesidade no estado do Piauí. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, Janeiro, V. 46, n. 133, P. 405-420, abr-jun 2022.

BRIEFEL, R. R. et al. School food environments and practices affect dietary behaviors of U.S. public school children. **Journal of the American Dietetic Association**, Chicago, V. 109, N. 2, P. 91-107, 2009.

CLAY, J. M.; PARKER, M. O. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis?. **Lancet Public Health**, v.5, n.5, 2020.

GIRARDI, M. W. Oferta de preparações culinárias e alimentos regionais e da sociobiodiversidade na alimentação escolar: um estudo na região Sul do Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, campinas, V. 25, N. 3, P. 29-44, set./dez. 2018.

KRINGEL, A. L. et al. Oficina de alimentação saudável em escolas públicas: relato de dois casos. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v. 21, nº 1, p. 42-53, 2016.

MALTA, D. C. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PISKE, M. L.; BOLZAN, M. S.; BATISTA, C. I. C. Importância da atividade física para a saúde em tempos de pandemia covid-19: Revisão de literatura. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 8, n. 26, maio/2022.

SCHMITZ, B. A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 312-322, 2008.

SANTOS et al. Enfrentamento da Obesidade Infantil por meio da Educação Nutricional na Infância. **Conjecturas**, Vol. 22, Nº 11, 2022.

SILVA, L. CLARO, R. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. **Cad. Saúde Pública**, 2019.

SIPIONI, M. E. Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola. **Revista Associação Brasileira de Nutrição**. V.12, n. 2, p.: 21-41, 2021.

SOUSA, A. F. M; NOGUEIRA, J. A. D.; REZENDE, A. L. G. Estratégias de capacitação de professores do ensino fundamental em atividade física e alimentação saudável. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, p.581-589, jul./set. 2012.

WHO – World Health Organization. **Prevention e control**. Global status report in noncommunicable diseases 2022. Disponível em: < [https://www.who.int/health-topics/noncommunicable-diseases#tab=tab\\_2](https://www.who.int/health-topics/noncommunicable-diseases#tab=tab_2)> Acesso em: 03 outubro 2022.

WHO – World Health Organization. **WHO RESPONSE**. Global status report in noncommunicable diseases 2022. Disponível em: < [https://www.who.int/health-topics/noncommunicable-diseases#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/noncommunicable-diseases#tab=tab_3)> Acesso em: 03 outubro 2022.

VAN ZYL-SMIT RN, RICHARDS G, LEONE FT. Tobacco smoking and COVID-19 infection. *Lancet Respir Med*; v.8, n.7, p.664-5, 2020.